

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 979

Domingo, 29 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaha-Lisboa Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O ACTO ELECTORAL

Os nossos votos

Realiza-se hoje o anunciado acto eleitoral. O «povo soberano» mais uma vez tem ocasião de manifestar o seu desejo no respeitante aos seus delegados — que vão, agora como sempre, ditar a lei, à qual, o «povo soberano» terá que obedecer sem protesto.

— Todo o cidadão terá hoje ocasião de afirmar a sua vontade, votando segundo a sua consciência, elegendo quem mais sérias garantias lhe dá de bom administrador das coisas públicas, dos baveres de todos, da vida, da liberdade e da honra desta nacionalidade decretada, prestes a resvalar no abismo...

E o cidadão livre, desta democracia libérrima — e tam libérrima que todos os administradores podem saquear ou defraudar à vontade e sempre impunemente — o cidadão livre votará, porque tem os seus direitos assegurados...

Para votar? Nem sempre, valha a verdade... Para quê, então? Mas, para que há de ser, senhores?... Para continuar subsistindo a caranguejola burguesa, com todas as suas dores e angústias, com o luto e a fome, tendo a seu lado o conforto, a alegria e o bem estar, em sarcástico contraste.

O cidadão é livre — para eleger o seu tirano de ontem, de hoje de amanhã... É livre — para conservar a sua fungão de sangue, de zangão, de parasita e de opressor... É livre — para produzir as utilidades: na agricultura, na mina, na fábrica, na oficina, na construção, nos transportes... É livre — para obedecer... E livre — para ordenar...

A liberdade do cidadão é o eterno paradoxo, a eterna contradição da vida — em sociedade burguesa. Quem comprehende isto? Toda a gente? Assim deveria ser. Mas não é. O povo, sujeito às amargas realidades da vida, vive, contudo, na permanente ilusão. E assim, quando se realizam eleições, ainda vai décilmente perante a urna, como quem cumpre um dever sagrado.

Quieixava-se na véspera do acto eleitoral e continua a queixar-se dia seguinte. Não obstante, repete, sempre que há eleições, o mesmo gesto, automaticamente, porque sempre há quem lhe desperte a esperança de melhores dias. Só de quando em vez repara que foi iludido, ludibriado. E então que protesta, senhor da sua soberania... Mas nessa altura, os homens que elegera, a quem confiou a direção dos seus destinos, erivam-no de epitétos duros, se é que o não mandam simplesmente fusilar.

Porquê? Porque o povo é o conjunto de cidadãos amalgamado de pobres e ricos, de proletários e patrões, de opressores e oprimidos, confundidos todos pela lei, representada pelo Estado e imposta pelo governo. E neste confusão mandam os «cidadãos» que fazem e impõem a lei, que estão na posse da terra, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas, que usufruem a riqueza — contra e à custa dos «cidadãos» despossuídos, usurpados, que trabalham, que sofrem, que são despossuídos, vilipendiados, oprimidos, mas que continuam livres — para usar do voto em dia das eleições — para garantir a escravidão duns «cidadãos» por outros «cidadãos».

Foi isto o constitucionalismo monárquico e é isto a democracia republicana — do povo e para o povo...

Quando se resolverá o povo soberano a terminar com esta comédia? Quando se desiludir, especialmente o povo que sofre, o que produz, confiando apenas em si, no seu esforço próprio, na sua organização de classe, estabelecendo entre si o espírito de solidariedade, com a força da sua unidade, com a vontade educada pela ação de todos os dias, fizer tábua rasa de todos os privilégios económicos e políticos, quebrando as algemas morais que lhe tolhem os movimentos.

Neste dia, em que o cidadão — produtor é convidado, uma vez mais, a abdicar da sua personalidade, são aqueles os nossos votos.

Notas e Comentários

A Revolução Noticiou o Diário de Lisboa que sairia em breve um novo jornal sindicalista intitulado. A Revolução, sob a direção política do ilustre desconhecido e inconfiável camarada Silvio Luso. Sem querer chamar ignorantes aos nossos leitores, seja-nos permitido explicá-lhes quem é o grande jornalista revolucionário que da pelo nome de Silvio Luso. Longa seria essa explicação, porque longa é a lista dos serviços prestados à causa revolucionária pelo grande camarada Silvio Luso. Entretanto podemos recomendar-lhes o livro Silvio Luso, que brevemente aparecerá à venda e no qual se poderá encontrar desenvolvidamente uma lista de serviços a que nos referimos. Para dar aos leitores uma ideia da importância desse livro, ao vê-lo a seguir os títulos dos capítulos de que é composto:

Capítulo I — Silvio Luso e a sua ação mil anos desde Cristo. — **Capítulo II** — De como Silvio Luso se tornou sindicalista, há 3.000 anos, e como o sindicalismo se desenvolveu sob a sua benéfica propaganda. — **Capítulo III** — O grande jornalista Silvio Luso durante a sua pedra, sem ser lascada. — **Capítulo IV** — Silvio Luso perante Jesus Cristo. — **Capítulo V** — Silvio Luso e a antiga civilização chinesa. — **Capítulo VI** — Os jesuítas e Silvio Luso. — **Capítulo VII** — Silvio Luso contra a Inquisição. — **Capítulo VIII** — Silvio Luso no sertão. — **Capítulo IX** — Dito Luso e os descobrimentos marítimos, etc., etc., etc...

A grande comédia É hoje que vai mais uma vez se apresentar a grande comédia das eleições. Não conseguiram os políticos, apesar das grandes en-têtes dos seus jornais e dos manifestos a serem distribuídos, entusiasmar o povo. Este bem sabe que as eleições são para os eleitos a sorte grande e para os eleitores a cautela branca...

Sartuo indigna-se... Num jor-

nal aparecerá há tempos uma campanha tendente a salvar da selvagem ignorância indígena todos os monumentos do passado cuja arte merece carinho devotado. Numa terra como esta em que muitos gostam de passar por pessoas entendidas em assuntos de arte, não faltaram protestos amassados em audácia e ignorância. Estavam todos dispostos a prostrar-sel-

de qualquer amontoado de pedras de

mais que se não deve tocar.

De modo que quando alguém quer arredar alguns pedregulhos do caminho, surjam logo uns patudos, com indignação pacientemente estudada, a protestar.

Lembrou-nos isto o facto de se pro-

testar contra a construção dum café em estilo manuelino ali para Coimbra, no mesmo local a onde existiu uma taberna, sem que nenhum ladrão viesse para os jornais chorar lágrimas de piedade pela arte ultrajada...

O decreto da água No decreto que aumenta o preço da água para sessenta centavos, há um parágrafo dúbio que bom seria esclarecer. É aquele em que se diz que o excedente da quantia necessária a Companhia para pagamentos ao pessoal reverterá o fundo especial destinado à futura diminuição do preço da água. Não levará essa verba o mesmo caminho que leva o meio tostão dos eléctricos? Parece que o Estado pretende agora lucrar com os aumentos, em detrimento do público. Assim ganha o Estado em todos os negócios...

Conferências

Curso de Direito Comercial Realiza-se hoje na Universidade Livre a 5.ª lição deste curso que tem sido tratado pelo dr. sr. Carneiro do Moura, dum tema interessante e segundo a evolução económica. Na lição de hoje tratará da compra e venda do numerário, da socialização e da distribuição da riqueza. Referir-se-há também à troca ou escambio, ao reporte e ao aluguer. Demonstrará o que é a transmissão e a reforma do título de crédito nacional. A colectivização dos marcos, dos navios, o proprietário, o capitão e a tripulação. O conhecimento, o frentamento, os passageiros. Privilégios creditórios e hipotecários em direito marítimo, etc., etc., etc...

A grande comédia É hoje que vai

mais uma vez se apresentar a grande comédia das eleições. Não conseguiram os políticos, apesar das grandes en-têtes dos seus jornais e dos manifestos a serem distribuídos, entusiasmar o povo. Este bem sabe que as eleições são para os eleitos a sorte grande e para os eleitores a cautela branca...

Sartuo indigna-se... Num jor-

nal aparecerá há tempos uma campanha tendente a salvar da selvagem ignorância indígena todos os monumentos do passado cuja arte merece carinho devotado. Numa terra como esta em que muitos gostam de passar por pessoas entendidas em assuntos de arte, não faltaram protestos amassados em audácia e ignorância. Estavam todos dispostos a prostrar-sel-

de qualquer amontoado de pedras de

A ONDA REVOLUCIONARIA

Que é feito das nossas liberdades? Ai do povo se o pregunta ou se protesta contra a tirania! Acutilam-no... Fuzilam-no...

José Barbosa

A época é de guerra, é de luta; a vitória irá a quem maior audácia tiver. Para nós o alvo é permanente — o regime.

António José d'Almeida

O homem que tem medo de erguer a fronte em plena luz e recuar o seu quinhão de vida, é um covarde; pode morrer que não faz falta.

Tomás da Fonseca

Pois se eles querem eliminar a Miséria pela Abundância querem anular as dôres morais e sociais pelos prazeres do espírito e da intelectualidade; esforçam-se por destruir o sistema das iniquidades para o substituir pelo sistema das iniquidades da Concordia; tentam suprimir os agravos e desesperos pela Harmonia, Respeito e Felicidade humanas!... Que fenomenais atrevidos, que monumentais flacionos!

Contudo, quanto mais se apostam em dominar a onda revolucionária, neutralizando-lhe os efeitos, mais ainda os diques opostos se rompem; nas ressecas, escorregam os artifícios da malandrade opressora. Os principes do Capitalismo, com os seus desvios, favorecem o volume e a velocidade da Onda. Com?

O actual presidente da República, num artigo escrito em 25 de Agosto de 1910, disse que se a monarquia tivesse governado razoavelmente, se não tivesse sido uma ladra impudente, «exercendo toda a farça, toda a burla e toda a fraude», a difusão das ideias republicanas pelo país teria sido uma coisa lenta e platônica, que mal se aperceberia. Como assim não sucedeu, a monarquia esborrou-se e a República teve o seu advento. Porém, como era de justiça, a república não saiu socialista, dando satisfação às legítimas aspirações dessa imensa maioria de trabalhadores; aquietou-se antes no conservantismo burguês, sobsobrando todos os planos de regeneração nacional e social, que o partido republicano reflectivamente adotou. O burguês é o mesmo insolente e o mesmo vigarista, obrigando os trabalhadores, desde pela manhã até à noite, a construir-lhe, a levantar-lhe a fortuna com o suor do seu rosto, dando-lhe em troca uns miseráveis escudos no fim da semana. O operário não tem pão, mas em troca, asfixia no vapor das fábricas, agoniza nas brutalidades da indústria moderna, que é toda a glória das inovações do século; enquanto essa indústria, movida por um maquinismo perfeito e hidráulico, se desfaz em milagres, em prodígios admiráveis, de acastelados capitais para os patrões, ela persegue os que trabalham, perturba os lares dos que se esfiam pelo desemprego, mata os infelizes que lhe temem de ir bater a portaria mendigar umas horas de escravidão e de serviço pessíssimo e pernicioso. O trabalho pode ainda ser roubado; o Capital, não.

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pretoriana, quem pedir liberdade terá o in-paces das masmoras da Relação ou do Limoene, quem proclamar alto de mais a vida integrity terá a morte em migalhas, salada pela bala esquenta da espingarda metralhadora...

Se a sociedade burguesa e republicana dos nossos dias não fosse uma ladra tan impudente, atenuando sensivelmente as suas ações e de egoísmo desenfreado, não assombrando os gêneros de primeira necessidade, não encarecendo tanto arrependimento social tornar-se-ia mais lenta, as aspirações de que tudo isto derruba o mais rápido possível seriam mais moderadas. Mais de que nunca, porém, se exerceu «toda a ação da tirania que te espasma e rouba, ja sabes: — actilam-te, fuzilam-te. A metalurgia não faz só peças de aço ou bronze para os maquinismos; faz também instrumentos de morte, e a dinâmite não se faz só para deslazar montanhas; serve igualmente para te metralhar e... para a revolta dos escravos contra a opressão, o que é legítimo. Mas isto deveis ter ignorado...»

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pretoriana, quem pedir liberdade terá o in-paces das masmoras da Relação ou do Limoene, quem proclamar alto de mais a vida integrity terá a morte em migalhas, salada pela bala esquenta da espingarda metralhadora...

Se a sociedade burguesa e republicana dos nossos dias não fosse uma ladra tan impudente, atenuando sensivelmente as suas ações e de egoísmo desenfreado, não assombrando os gêneros de primeira necessidade, não encarecendo tanto arrependimento social tornar-se-ia mais lenta, as aspirações de que tudo isto derruba o mais rápido possível seriam mais moderadas. Mais de que nunca, porém, se exerceu «toda a ação da tirania que te espasma e rouba, ja sabes: — actilam-te, fuzilam-te. A metalurgia não faz só peças de aço ou bronze para os maquinismos; faz também instrumentos de morte, e a dinâmite não se faz só para deslazar montanhas; serve igualmente para te metralhar e... para a revolta dos escravos contra a opressão, o que é legítimo. Mais isto deveis ter ignorado...»

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pretoriana, quem pedir liberdade terá o in-paces das masmoras da Relação ou do Limoene, quem proclamar alto de mais a vida integrity terá a morte em migalhas, salada pela bala esquenta da espingarda metralhadora...

Se a sociedade burguesa e republicana dos nossos dias não fosse uma ladra tan impudente, atenuando sensivelmente as suas ações e de egoísmo desenfreado, não assombrando os gêneros de primeira necessidade, não encarecendo tanto arrependimento social tornar-se-ia mais lenta, as aspirações de que tudo isto derruba o mais rápido possível seriam mais moderadas. Mais de que nunca, porém, se exerceu «toda a ação da tirania que te espasma e rouba, ja sabes: — actilam-te, fuzilam-te. A metalurgia não faz só peças de aço ou bronze para os maquinismos; faz também instrumentos de morte, e a dinâmite não se faz só para deslazar montanhas; serve igualmente para te metralhar e... para a revolta dos escravos contra a opressão, o que é legítimo. Mais isto deveis ter ignorado...»

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pretoriana, quem pedir liberdade terá o in-paces das masmoras da Relação ou do Limoene, quem proclamar alto de mais a vida integrity terá a morte em migalhas, salada pela bala esquenta da espingarda metralhadora...

Se a sociedade burguesa e republicana dos nossos dias não fosse uma ladra tan impudente, atenuando sensivelmente as suas ações e de egoísmo desenfreado, não assombrando os gêneros de primeira necessidade, não encarecendo tanto arrependimento social tornar-se-ia mais lenta, as aspirações de que tudo isto derruba o mais rápido possível seriam mais moderadas. Mais de que nunca, porém, se exerceu «toda a ação da tirania que te espasma e rouba, ja sabes: — actilam-te, fuzilam-te. A metalurgia não faz só peças de aço ou bronze para os maquinismos; faz também instrumentos de morte, e a dinâmite não se faz só para deslazar montanhas; serve igualmente para te metralhar e... para a revolta dos escravos contra a opressão, o que é legítimo. Mais isto deveis ter ignorado...»

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pretoriana, quem pedir liberdade terá o in-paces das masmoras da Relação ou do Limoene, quem proclamar alto de mais a vida integrity terá a morte em migalhas, salada pela bala esquenta da espingarda metralhadora...

Se a sociedade burguesa e republicana dos nossos dias não fosse uma ladra tan impudente, atenuando sensivelmente as suas ações e de egoísmo desenfreado, não assombrando os gêneros de primeira necessidade, não encarecendo tanto arrependimento social tornar-se-ia mais lenta, as aspirações de que tudo isto derruba o mais rápido possível seriam mais moderadas. Mais de que nunca, porém, se exerceu «toda a ação da tirania que te espasma e rouba, ja sabes: — actilam-te, fuzilam-te. A metalurgia não faz só peças de aço ou bronze para os maquinismos; faz também instrumentos de morte, e a dinâmite não se faz só para deslazar montanhas; serve igualmente para te metralhar e... para a revolta dos escravos contra a opressão, o que é legítimo. Mais isto deveis ter ignorado...»

Quem roubar um pão ainda vai para a cadeia, quem envenenar com gêneros adulterados, quem assassinar pela fame milhares de vidas, tem uma estátua de Fortuna, tem o prêmio da honra. «As prisões estão cheias de explorados, os bancos acumulam o fruto dos latrocínios. Eis o Direito, eis a Justiça» novos. Quem pedir pão terá a metralha da guarda pret

A U. S. O. e a questão das águas

Foi proibido o comício público anunciado para hoje

Tinha sido resolvido pelo Conselho das subvenções já concedidas, como exige o aumento do custo da vida;

Considerando que o aumento de 50% no preço da água não onera as classes indigentes nem qualquer outros habitantes que prescindam da regalia de fá-la no seu domicílio, e constitui um encargo mínimo para a grande maioria dos consumidores que não gastam mais de 1 metro cúbico por mês;

O governador civil, criatura que se tem afirmado de liberal, não permitiu que o mesmo comício se realizasse, baseando-se numa suposta alteração de ordem pública, por motivo de também hoje se realizarem as eleições.

Perante esta atitude joga o governador civil que a concorrência às urnas aumentaria? Pois pode desenganar-se, porque a maioria absoluta da população produtora, não a deixando comparecer em um comício, igualmente não vai à urna e deixa livre a gaveta para da mesma se apoderarem os que dela querem comer, para que lhes não falt.

Caiu a máscara. Esta a mostra uma nova infâmia e uma extorsão mafiosa a magra bolsa do consumidor feita em véspera de eleições, porquanto o aumento do preço da água foi ontem decretado.

Nisso se emprenhou bastante o ministro do Comércio que fez do assunto questão fechada e não só ele como outras entidades que no referido aumento, parecem linham interesses ligados. Não queremos com isto dizer que negamos a razão e a justiça que assistem ao pessoal da Companhia. Reconhecemos a esse assaliados como igualmente o reconhecemos a todos o direito de melhorarem as suas condições económicas. O que não defendemos é a burla e o roubo ao consumidor que também beneficiaria uma companhia capitalista.

E bem merece conhecer-se o texto do decreto para que se veja que não tratamos do caso aéreamente.

Por esse texto e pelas suas considerações e conclusões, vê-se que à sombra de beneficiar o pessoal, se beneficiaria em parte a companhia.

Continua a U. S. O. — Ter razão no seu protesto, quer queiram quer não queriam. A sua análise fará o mesmo organismo.

É o decreto:

“Atendendo ao que representou ao governo a Companhia das Águas de Lisboa sobre a urgência de adopção imediata de provisões que, embora transitóriamente e incompletamente por agora, possam atenuar a crise do abastecimento de água à Capital no próximo verão;

Atendendo às razões de ordem financeira expostas pela Companhia nas suas representações de 6 de Julho de 1921 e de 9 de Janeiro corrente, demonstrando ter o agravamento persistente dos câmbios determinado um sensível acréscimo no preço da elevação da água nos seus maquinismos das Amoreiras e Barbadinhos, que de 54 contos, em 1914, passou a 1.100 contos no último ano;

Atendendo por outro lado, às reclamações feitas ao governo pelo pessoal operário e não operário da Companhia, ao seu serviço interno e externo, a fim

de conciliar o interesse da Companhia com as legais autorizações necessárias para, pelo aumento das suas receitas, poder imediatamente reforçar

PELA PROPAGANDA

sim conseguiremos ver a humanidade sob a sombra da lei geral da Liberdade e da Igualdade.

Nada de desfalcamento, pois.

Labor omnia vincit. Seja esta a divisa de todos nós, os que pelejamos por uma causa justa, os que pelejamos para que seja implantado na Terra o regime do Amor, da Igualdade e da Justiça.

Um novo sol começo a despontar e irradia o seu calor benéfico sobre todo o orbe terrestre.

Neste momento solene, cantemos hossas à História, que aspira a cumprir-se. Utopias nunca existiram. O que temos é uma utopia, é hoje uma realidade.

A humanidade evoluiu incessantemente, e no momento histórico que atravessamos, talvez o mais grandioso que a história da humanidade registará, impõe-se inadiavelmente a congregação de todas as nossas forças, de todas as nossas vontades, no sentido de melhor favorecermos o Progresso, isto é, a renovação moral e social que se está operando.

Avante, pois!

Trabalhadores conscientes: Unamo-nos e levantemos o pendor de guerra contra os capitalistas, contra os verdugos e tiranos!

Nada de tibiez, que a vitória será nossa, pois que lutamos pela Verdade, Para a luta, pois, animados dum forte e robusta!

E que importa que haja sangue, ranhuras de dentes, a devastação, numa palavrada a ruina, se desse escorombro surgir à Aurora Ideal, a Emancipação do Povo?

Iramundo NATOSS

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda o n.º 3 desta revista brasileira

PREÇO \$30 — Pelo correio \$35

MÚSICA

Festival russo no Politeama

Está já dito quanto interessante e esplendorosamente escolhido é o programa do concerto extraordinário, todo consagrado à música russa, que hoje se realiza no Politeama.

Mais uma vez se verificará a excelência da Orquestra Sinfônica de Lisboa, especialmente organizada e dirigida pelo ilustre maestro Fernandes Fão, que a execução de todos os trechos há de ser brilhantíssima e de forma a não deixar dúvidas sobre os recursos excepcionais de que dispõem todos os artistas que a formam. As composições que há tocar-se são as seguintes: "A grande Písica russa", o Capricho espanhol de Rymsky-Korsakow; "Poema lírico de Glazunov"; "Dança do príncipe Igor", de Borodin; "Ala balalika", de Kotchetoff; "Esquisses caucasienses", de Hiptowitz-Iwanow; "Capricho brilhante", de Tchaikowsky; "Fanfarras", e o "1812", de Tchaikowsky.

Urga que os operários conscientes se compremetam de papel que tem a decompensar e que é propagada por toda a parte e por todas as formas justas e ao seu alcance. Propõe ainda nos cidadãos como nos campos, onde há dispersos muitos valores incontestáveis.

Assim poderá assentir em bases sólidas a organização operária. Só as

A BATALHA AS GREVES

Manufactores de Artigos de Viagem

Decididos a não transigir na reclamação, que formularam aos seus patrões, continuam em greve os operários desta classe, tendo até hoje resistido a todas as traquiberias postas em prática pelos industriais.

A assembleia dos grevistas, ontem, apreciando a marcha da greve, registou mais a adesão do industrial Alfreido dos Santos, e o procedimento do patrão Lara Martins, que, após ter-se comprometido a dar o aumento de 50%, e então ter mantido o seu pessoal durante a passada semana, agora lhe declarou que de futuro só dará 30%, pelo que o mesmo pessoal abandonou o trabalho.

Aos grevistas mais necessitados foi ontem distribuído o produto da solidariedade dos operários mobilários.

NOTA DO COMITÉ

No decorrer deste movimento melhor vai conhecendo este «comité» a baixezas de carácter dos individuos contra quem luta.

Tendo nós acima do antagonismo de classes colocado sempre a dignidade de homens, temos presenteado que essa dignidade não é presa por alguns individuos que, porque são industriais, se julgam desobrigados de cumprir compromissos tomados. Assim, aparece-nos agora uma criatura, que dá pelo nome de Lara Martins que, supondo esta classe no estado em que ele a manteve quando como operário várias vezes levou à ruina, após ter-se comprometido a ceder o aumento reclamado, pretendia reduzir esse aumento aos 30% oferecidos pela União dos Industriais, eis ele, junto dos operários tanto temido.

Já esqueceu esse sr. que da última vez que tratou com uma comissão nossa, na difamação que faz dos seus colegas chegou ao ponto de nos expôr um terrível plano, pelo qual se propõe fazer uma organização secreta, com o fim de exterminar os colegas que o prejudiquem. Desejava ainda esse sr. levar-nos a colaborar na montagem dumha cooperativa, para seu governo, o que nós recusamos.

Desejamos o sr. Lara, recomende aos seus colegas sóssego, pode mesmo afirmar-lhes que os grevistas não recebem o lock-out pois que já sabemos ter o mesmo abortado antes de vir à luz.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

As entidades oficiais entreem-se a escrever ofícios

PORTO, 27-C. — A cidade continua a não ter eléctricos, porque a Companhia não está disposta a atender as re-

clamações do seu pessoal, embora todos estesjam concordes de que elas estão fundamentadas na mais rigorosa justiça.

Que continuem a comprometer-se mutuamente por recaerem a concorrência, mas tenham em mira, que podem e devem ceder às reclamações, pois que de nossa parte só assim cessará a greve.

Grevistas: O caminho é para a frente e a meta é a vitória! — O comité.

A assembleia, amanhã, é às 16 horas

Pessoal dos eléctricos do Porto

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descascos de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERA».

Motores a gás pobres de 8 a 300 H. P. «PAXMAN». Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detur». Os tractores que obtiveram o 1.º prémio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competição com 38 outros concorrentes.

Locomóveis, com fornalha própria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a céus pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardeadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» - de todas as fôrças.

Cafeiras, gadanhelas, «DEERING».

Respiradores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trituradores para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columba, de jarro e relogio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazém não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.^{mos} clientes a visitar os nossos armazéns.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L. da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguem segure prédios ou móbilias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
R. da Bandeira, 331, 1.º
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO num só apólice.

• AGENCIAS EM TODO O PAÍS •

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLÔ
50, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS 8 LEÃO:

Participam a todos os amigos e camadas que tomaram a gerência daquele armazém, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria :

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.
Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramenta completa para todos os ofícios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresmões diversos. Carrinhos, vagoneiros e todos os pertences de material desenvallos

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA



VÃO A'
Sapataria S. Roque
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno
Bota branca, fórmica broa e americana, desde... 13\$75
Bota calf pret com solado de boracha, a.... 37\$00
Bota calf cor, fórmica moderna e bron..... 26\$00
Bota branca para rapaz. 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 25\$00

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a...

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos. Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.

José T. Lorenzo. — Maximiliano e Auerquim.

Jules Guedes. — A lei dos salários.

Krapotkin.

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.

A Grande Revolução (2 vol.).

A moral anarquista.

Salvo na dia 1 de Fevereiro para Francisco S. Vicente, Praia, F.º Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuto, B. Vila, (Ambrizete), Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landim, Muculu e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobo, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra em 21 de Fevereiro para os portos indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Saíra em 15 de Março para os portos acima indicados.

Pará cargo, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 55

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

OURRIS o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

(a) Ferrearia de Mesquita

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, ilhos e meias em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

e só na Cooperativa

A SOCIAL

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.

Bombas de traçada «NOEL».

Desnatadeiras e batedeiras «ANGELUS».

Crivos selezionadores «Marote».

Acessórios para todas as debulhadoras e ceifadoras

Redes de aço para escovadoras.

Carrinhos de mão para sacos.

Iudos de aço para taldeiras fixas e locomóveis

Magnetos e alumagens para motores.

Aparelhos diferenciais e mandris.

Lubrificadores de todos os sistemas.

Dimes, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e arrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Redes de aço para escovadoras.

Carrinhos de mão para sacos.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 55

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 55

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

Sindicato e Parlamentar

Os bastidores da guerra

Lagardelle:

Sindicato e Socialismo

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha

Leonard O Sindicalismo

M. Pierrot-Sindicalismo e Revolução

Malatesta:

A política parlamentar no movimento socialista

O programa socialista-anarquista revolucionário

Entre camponeses

No café

Manuel Ribeiro: Na lida de fogo

Mark — O Capital

Naquet — A caminho da união

Perfeito de Carvalho — Notas e comentários

Pouget:

A Confederação Geral do Trabalho

Prat:

Necessidade de associação

Ricardo Meila:

O princípio do fim

Rossi — A sugestão e as multidões

Russuromo — A escravidão social da mulher

Santos — A transformação da sociedade pelo sindicalismo

Toistoi:

O canto do círculo

Últimas palavras

À clérigo